



Escriptorio - Rua do Ouvidor, 70.

Côrte e Nichtheroy.

Anno 16\$000
 Semestre 9\$000
 Trimestre 5\$000

NUMERO AVULSO

200 rs.

Provincias.

Anno 20\$000
 Semestre 11\$000
 Trimestre 6\$000

SANGUESUGAS

O MAIOR DEPOSITO

AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107

O MOSQUITO

PUBLICA

ANNUNCIOS

ILLUSTRADOS

E NO CORPO DA FOLHA

70 R. DO OUVIDOR 70

LIVROS EM BRANCO

e

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Moreira Maximino & C.

111 Rua da Quitanda 111

CABETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas

Noticias locais

Noticias estrangeiras

Noticias maritimas

Movimento commercial

Preços correntes de generos do
paiz.

FOLHETINS

Publica-se todos os dias.

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . 33000

Provincias. 43000

ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

A DAMA DO VEU NEGRO

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

ESSEQUIEL PEREIRA

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

O CULTIVADOR

PERIODICO AGRICOLA

publicando mensalmente um nu-
mero de 23 paginas, em 4°
Assigna-se na livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES

16 Largo do Paço 16

CAMPAINHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

SUMMARY.—*Que disciplina!* por M. SOUTO.
— *Um tigre de Bengala*, por ANTONIO PIO.—
Galera Alcazarina, por Grypius.—*Correio dos theatros*, por J. Ricardo.—*Sapicos*, por Bob.—*Expediente*.

QUE DISCIPLINA!

Do norte ao sul do Imperio só ha um grito — o grito contra a indisciplina do exercito. No Paraguay não sei se gritaram tambem, mas é provavel, apesar de cá se lhes não ouvir o echo.

Os officiaes espancam os soldados, os soldados esfaqueam os officiaes, o 33 da 2.ª chacina o 5 da 8.ª, o general enche de bofetadas o coronel, o coronel *revelerica* o general — isto são factos cada dia repetidos e cada dia celebrados.

Na ultima sessão das camaras houve largos debates a respeito das novas leis militares que o Sr. Junqueira propoz. Salvo erro, o Sr. Pinheiro Guimarães, que além de general é homem de letras e de sciencias, quebrou laços para se acabar ao exercito com certas usanças, entre as quas o castigo de chibata.

No entender do pai da patria acima nomeado, a apresentação de um flexivel cipó ás costas do miitar, além de ser do mais deploravel effeito como systema para elevar-lhe os brios e o nivel moral, tinha a desvantagem de não produzir modificação alguma, physicamente fallando, nos instintos do soldado. O que era rixoso continuava a ser rixoso, e o que se dava aos prazeres de escorripicho copazes de maduro em cima de badalinhos de cana, e badalinhos de cana em cima de copazos de maduro, continuava no seu abutir incessante.

A chibata não lhes indignia vergonha, mas tambem não lhes inspirava terror.

E o Sr. Pinheiro Guimarães votou contra a chibata.

E todos quantos sentem em si uns certos assomos de verdadeiro liberalismo applaudiram o nobre orador, e se lhe não fizeram numerosas ovações, é porque as philarmônicas estavam fatigadas das serenatas ao Sr. Duque Estrada Teixeira.

Pela nossa parte sempre reprováramos aquelle modo de desacatar a dignidade humana, personalisada nas espaldas da infantaria de linha e da cavallaria peada.

Hoje continuamos a ser da mesma opinião, e á vista de quanto n'estes ultimos mezes se tem dado, condemnamos a chibata — como insufficiente.

E já pensam como nós os officiaes que, como *ultima ratio*, se vem constrangidos a fusilar os seus commandados, quando estes, na progressão do seu enthusiasmo, assumem attitudes ameaçadoras.

Se houvesse a certeza de que estes amáveis gracejos não passariam de uma troca de cutiladas de uns militares para os outros, nada haveria a reclamar. Tudo se passaria em familia e, a nós paisanos, quando cá nos viesse a noticia de uma *estrucada*, acudiria naturalmente a reflexão de que, sendo a coisa entre elles, não devia a gente intrometer-se.

Mas não ha tal certeza.

Os Srs. cavallarias comegam por abrir soluções de continuidade na pelle uns dos outros, mas são capazes de um dia virem concluir os seus estudos na nossa, perspectiva que de agradavel não tem nada, e de tranquillizadora ainda menos.

Por conseguinte, ou o Sr. duque de Caxias cuido em restabelecer a disciplina no exercito, ou então faça uma coisa: mande-o exixotar e Philadelphia com elle.

E' mesmo o modo de lhes pagar uns celebres colonos....

M. SOUTO.

Um tigre de Bengala

I

Ardia o predio misero e mesquinho;
tudo raso ia já no madeireiro!
Ao fundo o carroeiro, pela ilharga
tanto o dono do hotel como o tondeiro,
vendam arder o bigodes do visinho,
punham de molho as barbas chamuscadas.
Que fogo e que sarilho! Os bons sacristas
desfaziam-se em suor e em badaladas...
Povo na rua... povo! como bichos...
Que corridas a pé! Que galopadas!
« — Onde estão o Carvalho e os seus esguichos?
Qu'è da *Creoula*? Qu'è da *Sinhasiha*?
Onde mettu-se o *tranco*? onde se escondeu?
— gritava toda a gente na Prainha.
« — Haja circumscripção, ou haja rolo...
mas haja alguma coisa!... E' muito boa!
Chuchar açoés de graças, mas o bolo,
o deixar a cidade ardendo a tóa!
Venha o Carvalho, o Bomba, o rei do fogo!
Venha em camisa, ou nu... mas venha logo! »

II

Iam, no entanto, as linguas e os apitos
fazendo mais barulho que trabalho;
iam moscas por cordas e mosquitos...
eis se não quando... Bum! Chega o Carvalho!

III

Vem o Carvalho, sim; mas vem zangado:
— « Irra! que isto é de mais!... Vão p'ra o diabo!
Tanto queimar assim me pôs... queimado.
E' muito *liquidar*! Por fim acabo
deixando que arda tudo, mesmo tudo;
não circumscrevo nada, mesmo nada!
Entra o Natal e sai; chega o entrudo;
Chega a quaresma, a paschoa, a paschoela;
torna tudo a sabir: patuscam todos;
dão que fazer á gambia e á taramela;
regalam-se a valer; comem-lhe bem;

ABORRECIAMENTOS POR BORDALLO PINHEIRO



O anno novo não é uma criança, conforme o representam. Na sociedade moderna não ha crianças.

Hoje nasce-se homem, cansado da vida e fatigado pelo vicio.

As crianças são cynicas e gastas, mesm'a ao collo das aias.

O anno novo, meus senhores, é um velho...

Repito — 1876 é rachitico e seco!

... As reuniões liberaes são as mesmas, completamente as mesmas.

O Sr. Octaviano falta a ellas por causa do Sr. Zacarias (sem T.)



... gasto, aborrecido da vida...

Tras de novo talvez algum feito de dar o laço na gravata e toda a avers modernax: alma propenso para ser velho, apaz a cair de velha em como meunheiro..

... com as mesmas invidias do outro paravose e grandes!

Apenas com a praticas notabile da rinquetamento do covotes bomheiro.



Pelo seu lado o Sr. Zacarias (sem H) não apparece por causa do Sr. Octaviano.



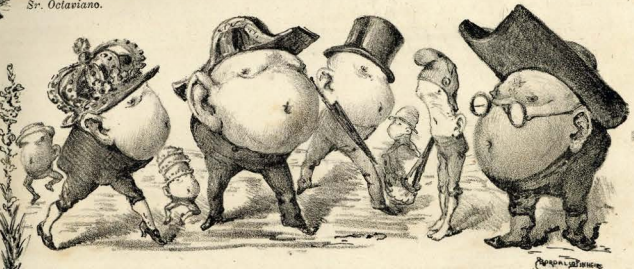
Continúa pois a haver liberaes, ultramontanos e homens politicos apazeados por todos os partidos, o que é commodo e perfeitamente admittido



Circumscripção de Carvalho quer parodiado Nero assistindo ao incendio de Rama. Deixa-nos arder, e não se machuca.

E tudo para nosso bem. Circumscripção quer fazer reconstruir a cidade e moderna. Por isso deixa imprimir o facho de luz, e dor

Por este processo leremos dentro em pouca uma cidade. Impia apesar dos protestos do Sr. Costa Ferraz e dos canos.



Enfim as creenças politicas mais dominantes resumem-se em questão, de Barriga. Bom proveito, pois, que o appetite é bom.

N. P. — Continuareis a aborrecer-me se os meus amateis leitores se não enfadarem.

bebem-lhe inda melhor; ferram no somno ;
dormem como uns leitões; não ha ninguém
que não tire o seu ventre da miseria...
e eu cá que esteja alerta no meu canto ;
a pé firme—domingo e dia santo!
Ora... vão bugiar !... »

IV

Assim discorre

o bravo coronel; e enquanto a ponta
torce ao ruço bigode, os olhos corre
pela immensa fogueira. Então despona,
pelos labios do heróe, dubio sorriso :
— « E' o que eu digo ou não? Estes diabos
não têm olhos na cara, ou não têm sizo!
Valia mesmo a pena tanto apito,
tanto sino e berreiro, tanta pressa
para atalhar um *fogo* circumscripto
por sua propria natureza! »

— « Hom'essa!

Circumscripto! Por quem? » diz o carvoeiro,
que está vendo o negocio mal parado.

— « Você é tolo ou bebe? Ai! que seideiro!

Não vê alli o mar? E' bem tapado! »

— « Ah! o mar!... »

— « Sim, senhor... »

— « Mas... ou... »

— « Repito! »

— « Oh! senhor... por quem é... »

— « Cale-me o bico! »

— « Pois, calo... »

— « Bico!... »

— « O dito por não dito... »

— « Ah! Não se quer calar? Pois eu lhe explico... »

E dizendo isto, arranca da bengala,
e com tanta mestria o foi moendo
que para sempre lhe ensaccára a falla
a não ser o Du Pin... Caso estupendo!
Caso para assombrar! Caso inaudito!
-- O grão circumscripctor foi circumscripto!

ANTONIO PIO.

GALERIA ALCAZARINA (

XVII

MME RITA PEYRÉ

E' um coelhinho de gesso.

Uma d'essas figuras que se encontram ali nos taboleiros dos
carcamanos, com uma fingida fita encarnada ao pescoço, meneando
a cabeça em todos os sentidos, ao menor movimento.

Ou então um ratinho branco da India.

E um ratinho sabio.

Sabio e sabido.

Pois faz aquillo que lhe mandam fazer, quando sabe que lhe
faz conta.

(Continuada do *Mephistophelus*.)

Por exemplo :

Diz os annos de idade que tem ;

Diz a idade que tem cada um, e principalmente a que tem
cada uma ;

Diz as horas que marca o relógio ;

Quantos contos de réis cada um possue ;

Quantas amantes a gente tem.

Só uma coisa não diz :

E' quantos amantes tem ella.

Não é talvez discrição ; é talvez o receio de errar a conta ;

Pois o seu traço mais característico é o temor.

Canta com medo ;

Falla com medo ;

Olha com medo ;

Ama com medo.

Só de uma coisa não tem medo :

E' de guardar o que lhe dão.

Guarda tudo, menos os segredos.

Por isso veste-se só, em camarim separado.

Cautela das companheiras, que já andam arrufadas com o

Sr Desroches por causa do *coupi de Lis*.

XVIII

MME MAULÉON

Uma caricatura do Sr Bortallo Pinheiro, desenhada a traço
largo.

Mas uma caricatura da Sra Anna Costa.

Se não fallasse, se não se mechesse, era um sacco de viagem,
atado na boca e no meio.

Parcece um d'esses bonecos de borracha que se dão ás crianças
para brincar, na epocha da dentição.

São bonecos toscos, mas em que as crianças podem mordrer
sem magoar-se.

Atra-os a gente ao chão, elles rolam, saltam, sujam-se, mas
acabam por ficar sempre de pé.

E têm a vantagem de não se machucarem nunca.

No theatro é de uma grande utilidade :

Basta ella apparecer para a scena ficar cheia — materialmente
cheia.

Desde que ella entra na peça, a peça é apparatusa e de grande
espectaculo.

Entretanto é uma excellente creatura.

Trabalha, come e dorme.

E faz a barba duas vezes por semana.

Dizem que faz mais ainda; não se deve, porém, acreditar.

E' malicia dos despeitados.

GUYRUS.

CORREIO DOS THEATROS

Tenho de principiar por uma má nova :—morreu a compa-
nhia do Theatro de S. Luiz.

Depois de quasi dois annos de lucta, aquella companhia suc-
cumbiu a um ataque cerebral porque, segundo me dizem, foi
pela cabeça que ella morreu.

Em virtude d'este triste acontecimento, consta-me que os ar-
tistas vão passar o verão em Petropolis. O Aréas tambem vai.

..

Na Phenix representou se o *Pacto Infernal*. Agradoz áquel-
les que o ouviram, dita que ainda não tive.

Dizem tambem que a coisa mais notavel da primeira recita
foi a rouquidão do Sr Galvão. Um erro enfi, pela manhã, e esta-

rá bom á noite. Prepara-se tambem a *Loteria do Diabo*. Quem espera tirar a *grande* é o empregazinho, embora seja o publico quem tem de comprar os bilhetes.

Esqueci-me de dizer no outro *carroço*, que a Sra Leolinda vem *lira no Rodão*. E' mesmo um *acrobacia*.

Em substituição áquelle drama deve subir o *Cocario*, peça maritima que promete deixar a empresa a nadar em dinheiro depois do beneficio do Silva Pereira.

A Sra Velluti faz n'este drama um interessante papel de aspirante de marioha. Que saudades da Sra Vicencia, na *Filha do Mar*...

Noa theatros francezes, todos os dias ha uma novidade—a do mez passado.

Li ha dias n'um jornal de Lisboa:

« Estâ no Porto a actriz brasileira Antonina Marquelon, que veio de Paris e dirige-se ao Rio de Janeiro. »

No meio d'este descalabro theatral, consola-me a esperanca de zêr em breve a arte moderna.

A magia que o Sr E. Garrido está escrevendo para o theatro de S. Pedro, está muito arriscada a não poder ser representada.

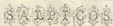
Dizem que basta olhar-se para ella para a gente se rir á bandeiras despregadas. Depois da leitura do 1º acto, ficaram doentes, dois dos artistas que ouviram—tantas gargalhadas deram.

Vamos em breve ter uma novidade musical. O maestro Cyrico de Cardoso está compondo uma operetta em um acto.

Já tem titulo, que é—*Alcorno co seu lido!*

Ignoro o theatro a que é destinada.

J. RICARDO.



Se o meu amigo leitor é assazmente ancião, é possivel que não tenha perdido a memoria d'umas chitas que antigamente havia, vulgarmente chamadas « de lavar e durar ».

Mal comparado, este calor parece-se com a tal chita de outros tempos. Não que seja de ramagens—ai! da falta d'ellas se queixam todos!—mas é *fiço* que nem todas as aguas do oceano seriam sufficientes para lhe tirar o *riço*. Valha a verdade, porém hoje em dia fallar em agua é o mesmo que fallar da mythologia phenicia: só o Sr Ladislav Netto lhe mette o dente.

Se n'estas coisas uma pessoa pudesse fallar com sinceridade, não se me dava de confessar que a agua nunca me fez cair em deliquios de tenura. Sob a forma de banho, seria preciso ser tres vezes *apostado* para lhe rotar manifesta repulso: mas nem só de banhos vive o homem.

Sob outra qualquer forma, a agua é um flagello insupportavel, materia prima de inaudadas, e capa de velhaos de quanto assaziano se pratica á beira-mar.

Dado, porém, que os agudeiros já levam a impudencia ao ponto de pedir moedas de nickel por qualquer mesquinho barril da sua mercancia, e que o Sr Dr Moraes Jardim não consegue apanhar do Sr ministro das Obras Publicas uma solução a respeito das aguas da Tijuca, não sei como isto ha de acabar, com respeito ao encalço da estação.

Talvez n'isto não ande um olhar, mas

O Sr Costa Pereira chegou a fallar nas camaras, da urgente necessidade de lhe ser aberto um credito de dezessis ou dezoito mil réis para desapropriações e encanamentos. Como, porém, as atenções de S. Ex. se dividiam desigualmente entre as aguas e o seu chocolate, não foi aquella quem venceu. E ficámos nós sem agua.

No ministerio actual, não se averigou ainda se o Sr ministro da Agricultura professa a religião do chocolate; mas se algum se lembrasse de o tomar pelo signo de Aquario, esse algum corria o risco de perder toda a consideração dos seus contemporaneos.

Entretanto, para apaziguar um pouco as almas sensiveis que andam alvoroçadas de calor, não basta a policia que temos, e ao emprego da hydrotherapia talvez viessemos a dever mais do que ás sabias medidas dos Srs subdelegados, das quaes um que eu conheço—não é o Adolpho do Alcazar—talvez por espirito de partido, um dos mais fortes, nem sempre pôde efficazmente concorrer para a repressão dos espiritos.

Todos os dias lemos ahí pelas folhas cascos de auctoridades que mantêm a ordem publica a coice d'espingarda, mandam esboordoar os seus administrados e fazem quantas tropelias ha.

Nos theatros enchem camarotes, que parecem *boide* em dia de regatas; nos circos andam a passear por diante dos espectadores, que não reclamam para evitar *desaportos*; na rua não nos prohibem *andar parados*, só se não podem.

E n'este meio tempo a espiocragem, que fareja ao longe a bella quadra da *sobe-muita popular*, applica-se do corpo e alma, a estudar a cabeçada applicada, e a aprofundar os segredos da ras-teira a tres tempos.

O adro do Sacramento é uma d'essas academias em *plein vent*. As matriculas não tào em conta que jamais as nossas escolas superiores poderão competir com ellas. Allí a nobre arte de *metter uma testa* no proximo, expande-se na viahança da Secretaria da Fazenda, e á porta do futuro theatro das suas prozas—a matriz da freguezia.

O local, de proposito não seria melhor escolhido, mas não podia aquella *flôr da nossa gente*, ao menos esperar para Setembro!

Boa.



Agradecemos a offerta das seguintes publicações de que nos foram obsequiosamente enviados exemplares:

AO SR ANTONIO JOSÉ FERREIRA ALEGRIA, o *Relatório da Ordem Terceira de N. Senhora do Parto*, apresentado á nova meza administrativa, do qual se reconhece o progresso d'aquella corporação.

A' REDACÇÃO DA REVISTA DO RIO DE JANEIRO—o n. 1 do seu periodico, onde se encontra um interessante artigo sobre a contenda critica entre os Srs José de Alencar e Joaquim Nabuco.

AO SR B. L. GARNIER—o *Jornal das Famílias*, numero pertencente ao corrente mez, tendo como supplemento uma musica de Beethoven, a *Carta a Bartol*.

SR A. J. A. S.—Temos cá um B, a tal hypercisia de que nos accusa, e uma bengala grossa.



Ao fuzilhado Pin-pan-pum vai ser erguido um busto em homenagem ao seu Circumscrever o coronel circumscripção ! !



pois de tantos annos ter a saiva passado a circumscrever incendios, entra o coronel em fogo, e fogo serião a vez o coronel fica reduzido a torresmos.

Agora o melhor é mandar esta avião com guilota, bengala e tudo, para a Exposição de Philadelphia.

AMINERVA

99 RUA DA QUITANDA 99

GRANDE SORTIMENTO DE INSTRUMENTOS DE MUSICA PARA ORCHESTRA E BANDA

Harmoniflútes	Oculos	Stereoscopios
Harmonicas	Lunetas	Photographia
Realejos	Pince-nez	Barometros
Concertinos	Carl. cirurgica	Thermometro
Caix. de musica	Estojos	Areometros
Ampulhetas	Dent. artificiaes	Bussolas
Meridianas	Ests. dentarios	Sextantes
Imagens de todas as invoacões e paramen- de Igreja.		

Rapundo Nunes & C.



003